

Caseb tenta recuperar prestígio

Nos primeiros anos de Brasília, estudar no Caseb, 908 Sul, era o máximo. Pelas salas de aula da escola passaram ilustres personalidades como o presidente Fernando Collor, o deputado Paulo Octávio (PRN/DF), o empresário Luís Estêvão, o piloto Nelson Piquet, o cantor Ney Matogrosso e o ex-governador mineiro Newton Cardoso. Porém, o colégio entrou em decadência e hoje já não tem a mesma fama dos anos de fundação. "Os alunos que não conseguiam aprovação vinham para cá. Nós tínhamos meninos com idade defasada, em relação à série, em dois ou três anos", admitiu a diretora do Caseb, Cleidymar Xavier, que assumiu o posto há sete anos, iniciando o processo de recuperação do estabelecimento.

Uma das primeiras atitudes da diretora foi reativar e regulamentar a Associação de Pais e Mestres (APM). Foi com recursos dos pais que foram recuperadas as instalações físicas do colégio. "Quando chegamos aqui, o prédio estava em precárias condições, com infiltrações e goteiras", lembrou a diretora. A organização interna da escola também foi revista, com a criação da função de responsável por área que toma conta das crianças, uma vez que o prédio é muito grande.

Práticas

Na parte pedagógica, foram instituídas a coordenação feita por



A agricultura doméstica está entre as atividades do Caseb

equipe, a avaliação acumulativa e provas com peso, além do desenvolvimento de atividades paralelas, como a criação da fanfarra, do coral, de equipes esportivas e desenvolvimento de aulas práticas na horta, datilografia e artesanato. No período de provas, os pais recebem um relatório da direção da escola informando a data dos testes e o conteúdo que será aplicado. A partir desta semana, a direção vai chamar os pais para reuniões conjuntas com alunos e professores. A escola também adotou uma agenda própria para comunicação com os

pais.

A direção do Gisno, 907 Norte, também decidiu convocar a comunidade para ajudar na recuperação do padrão de ensino da escola. O novo diretor, Raimundo Ângelo da Silva, assumiu em meio a problemas de estrutura física — o colégio estava com problemas de infiltração e nas instalações hidráulicas e elétricas — e de organização interna, prometendo recuperar o prestígio da escola. "Nas próximas matrículas, nós também teremos filas nas portas do Gisno", garantiu. (L.D.)